

INTRODUÇÃO

Os mexilhões são comumente infestados por poliquetas polidorídeos. Como defesa, esses moluscos produzem uma camada de nacar revestindo o poliqueta e formando uma bolha-de-lama. Quando tal fenômeno acontece, é possível ocorrer um mal desenvolvimento do bivalve, uma vez que os polidorídeos podem exercer competição com o mexilhão. Assim, índices de condição foram propostos para se verificar o efeito dessa infestação na condição fisiológica do molusco, e conseqüente depreciação do valor deste. O objetivo desse estudo é testar e indicar o melhor índice de condição para o bivalve *Mytella charruana*, infestado por poliquetas polidorídeos.

MATERIAIS E MÉTODOS

No banco de *Mytella charruana*, na Praia do Camaroeiro, Caraguatubata, SP., foram feitas quatro amostragens: outono, inverno, primavera e verão, e em cada estação foram coletados 120 indivíduos em um mesmo ponto do banco. Amostrou-se também, 45 indivíduos mensais (por 1 ano) sendo 15 em cada nível do banco (superior, intermediário e inferior).

Índices de Condição:

$$IC_1 = \frac{PSLC \text{ (mg)}}{\text{Volume total (mL)}}$$

$$IC_3 = \frac{\text{Área da gônada (mm}^2\text{)}}{\text{Área total (mm}^2\text{)}}$$

$$IC_2 = \frac{PSLC \text{ (mg)}}{\text{Volume da cavidade da concha (mL)}}$$

$$IC_4 = \frac{PSLC \text{ (mg)}}{\text{Dimensões (mm)}}$$

PSLC = Peso Seco Livre de Cinzas; dimensões: altura, largura, comprimento.

Taxa de Infestação:

$$\frac{\sum Ab}{Ac}$$

na qual $Ab = \pi \times \left(\frac{D}{2}\right) \times \left(\frac{d}{2}\right)$ na qual Ab = área da bolha
 D = diâmetro maior
 d = diâmetro menor

na qual $Ac = 2 \times \left(\pi \times \left(\frac{C}{2}\right) \times \left(\frac{h}{2}\right)\right)$ na qual Ac = área da concha
 C = comprimento
 h = altura



Localização da Enseada de Caraguatubata



Praia do Camaroeiro (setas indicam o banco).

Classificação por nível de infestação por polidorídeos em *Mytella charruana*:



A (Nada → 0,0 – 0,09%); B (Pouco → 0,1 – 1,1%); C (Médio → 1,2 – 2,9%); D (Muito → > 3,0%).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

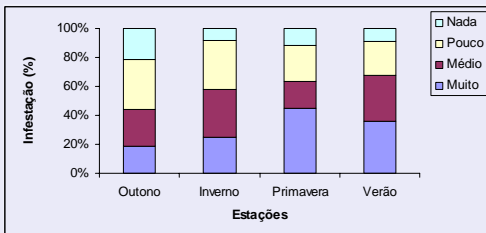


Figura 1 -Variação das taxas de infestação ao longo das estações do ano.

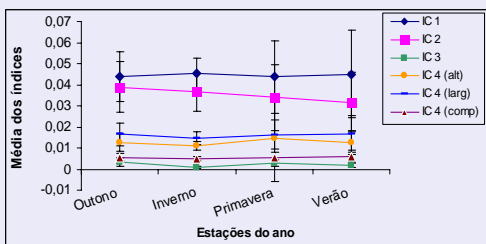


Figura 2 -Variação da média dos índices de condição (IC) ao longo das estações do ano. Barras indicam desvio padrão; alt (altura), larg (largura), comp (comprimento).

A primavera foi a estação com maiores taxas de infestação (Fig.1). O IC_2 foi o índice escolhido como o que melhor avalia a condição fisiológica dos mitilídeos (Fig. 2). Pôde-se analisar que os maiores valores de médias dos índices foram encontrados no nível inferior e intermediário (Fig. 3). Nota-se que a maior variação da taxa de infestação foi verificada durante a primavera, sendo as maiores infestações no nível intermediário (setembro) e inferior (novembro)(Fig. 4). Assim, nem a ocorrência nem a abundância de polidorídeos apresentaram tendência sistemática consistente, tanto nas amostras sazonais quanto nas mensais nos três níveis do banco, de modo que nenhum dos parâmetros calculados apresentaram relação positiva com a infestação por poliquetas polidorídeos. Portanto, em termos de aqüicultura, na produção de *Mytella charruana*, os impactos causados pela infestação por polidorídeos é insignificante. A única perda de valor de mercado é no comércio da concha. Como o presente estudo não indicou que a infestação por polidorídeos afeta a condição fisiológica dos mitilídeos, pode-se considerar que trata-se apenas de comensalismo.

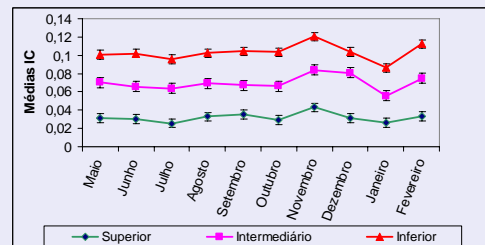


Figura 3 – Média dos índices ao longo do ano nos três níveis amostrados. Barras indicam desvio padrão.

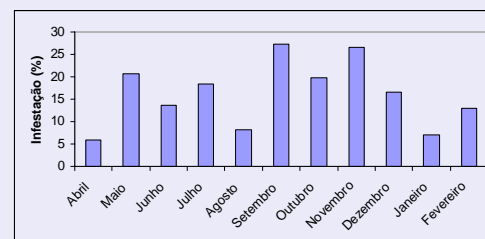


Figura 4 – Máximo valor de infestação ao longo do ano, considerando os três níveis.